# Fundação Banco do Brasil 30 anos

Índice


O início de uma trajetória de transformação social 9
Inclusão que transforma 14
Em sinergia com o BB 20
Princípios 21
A Tecnologia é Social 23
Agroecologia 27
Agroindústria 35
Água 43
Educação 53
Resíduos Sólidos 61

## 1985 NASCE UMA IDEIA

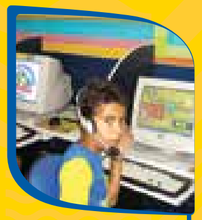
O projeto de organizar uma fundação dentro do Banco do Brasil que tivesse todas as suas funções voltadas para o desenvolvimento social do País surgiu em 1985, quando o Governo Federal lançou o Programa de Prioridades Sociais, que previa a adoção de medidas em vários campos, como alimentação, saúde, educação, emprego e habitação.
A Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil de 23/12/1985 aprovou a instituição da Fundação Banco do Brasil (FBB).

## 1986 PRIMEIRO APORTE

Em 1986, a FBB recebeu seu primeiro aporte financeiro, na ordem de 281 mil cruzados. No mesmo ano, foi aprovado o Estatuto da Fundação Banco do Brasil.

## 1988–1991 INICIANDO-SE AS ATIVIDADES

A Fundação Banco do Brasil começou a atuar em fevereiro de 1988, com a proposta de financiar projetos que buscassem soluções para problemas sociais.
Os primeiros projetos foram chamados de Projetos de Balcão (Assistência Social, Saúde, Recreação e Desporto, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura), pois se caracterizavam pelo financiamento de iniciativas propostas por outras entidades, bem como pela pulverização dos recursos.
Em 1988, a FBB passou a gerenciar dois fundos do Banco do Brasil: o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (FIPEC); e o Fundo de Desenvolvimento de Programas Cooperativos ou Comunitários e Infraestruturas Rurais (FUNDEC).



## 1992–1995 FIRMANDO DIRETRIZES

Em 1992, iniciou-se um período de reorganização interna e mudanças no estatuto, com o objetivo de acompanhar as necessidades da população de forma mais atuante.
Em 1993, Herbert de Souza, o Betinho, fazia parte do Conselho Curador da FBB, e em 1994 entrou em vigor o novo estatuto.
No ano de 1995, teve início a implementação de mecanismos de planejamento que previam a aplicação de recursos financeiros em programas previamente definidos, com acompanhamento e avaliação dos resultados. A FBB deixa de atuar com Projetos de Balcão.

## 1996–1998 GRANDEZA NO PENSAR E ASAS PARA VOAR

O ano de 1996 foi marcado pelo surgimento dos primeiros programas idealizados e executados pela própria FBB dentro da nova proposta de aplicação dos recursos por foco de atuação.
Foi criado o Programa Homem do Campo, idealizado, entre outros, pelo professor Paulo Freire.
No mesmo ano, a FBB se tornou parceira da Federação das AABBs (FENABB) no Programa Integração AABB Comunidade.
E, em 1997, a Fundação desenvolveu novas iniciativas: o Projeto Memória, homenageando o poeta e abolicionista Castro Alves; o Programa Trabalho e Cidadania; e o Projeto Criança e Vida.
Com a *expertise* alcançada, a FBB começou a operar recursos de terceiros advindos de convênios de execução financeira e de cooperação técnica. Parcerias com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com o Ministério do Trabalho e Emprego foram uma alternativa para a continuidade de atendimento à crescente demanda da população brasileira. Em 1998, a FBB associou-se ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), com o intuito de aprimorar sua atuação no Terceiro Setor.

## 1999–2000 PLANEJAR PARA CRESCER

A Fundação Banco do Brasil aprimorou o uso de suas ferramentas de gestão. Replanejou sua maneira de atuação, formou orientadores e determinou as diretrizes para os próximos exercícios.
Em 2000, encampou o Programa BB Educar, destinado à alfabetização de adultos e realizado por funcionários voluntários do Banco do Brasil.
No mesmo ano, por meio do BB e de sua rede de agências, a Fundação se tornou a maior rede de operacionalização de ações sociais do Brasil.

1985 · 1993 · 1996 · 1997 · 2000 · 2001 · 2003 · 2004 · 2006 · 2007 · 2012 · 2013 · 2014 · 2015

## 2001 TECNOLOGIA SOCIAL

O ano de 2001 marcou uma profunda transformação no posicionamento estratégico da FBB. Aprimoramos nosso potencial de articuladora social por meio da atuação com base no conceito de tecnologia social. O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, criado no mesmo ano, mobiliza ONGs, universidades, governos estaduais, prefeituras, fundações e institutos de todo o País. O Prêmio passou a fomentar um cadastro de soluções inovadoras para problemas sociais em áreas diversificadas: o Banco de Tecnologias Sociais. Com esse novo Programa, a Fundação assumiu como diretriz a disseminação de conhecimento e experiências geradoras de transformação social.
Já na primeira edição do Prêmio, foi finalista a Tecnologia Social Cisterna de Placas Pré-Moldadas, que iria ser de grande importância na atuação da FBB nos próximos anos.

## 2003–2006 EDUCAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA

A FBB passou a atuar em conjunto com o Programa Fome Zero, do Governo Federal.
Seu planejamento estratégico para o período 2003–2006 estabeleceu as áreas "educação e cultura" e "geração de trabalho e renda" como prioritárias, em sinergia com a reaplicação de tecnologias sociais.
Em 2004, foi lançado o Programa Inclusão Digital e a Rede de Tecnologia Social (RTS).
2005 foi marcado pela comemoração dos 20 anos da FBB e também pelo lançamento do Programa Memória Documental.

## 2006–2009 CADEIAS PRODUTIVAS

A ênfase do triênio foi o trabalho realizado nas ações de desenvolvimento territorial e no investimento social nas cadeias produtivas da cajucultura, mandiocultura, apicultura e da reciclagem.
Em 2008, aconteceu o 1º Concurso Aprender e Ensinar Tecnologia Social, voltado para professores da rede pública de Ensino Fundamental.

## 2010–2012 ÊNFASE NAS QUESTÕES AMBIENTAIS

O planejamento estratégico trienal da FBB para o período 2010–2012 teve o tema mudanças climáticas como eixo transversal, permanecendo o foco em "geração de trabalho e renda" e "educação e cultura".
Em 2011, o Governo Federal criou o Programa Água para Todos, destinado à universalização do acesso à água no Semiárido brasileiro.
A FBB foi convidada a colaborar com o cumprimento da meta e, em 2012, entregou a primeira unidade da Tecnologia Social Cisterna de Placas Pré-Moldadas.
Em 2012, na temática mudanças climáticas, a FBB participou ativamente da Rio+20 e da Cúpula dos Povos.

## 2013–2015 INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA

O objetivo central do triênio foi promover a inclusão socioprodutiva, por meio das tecnologias sociais, priorizando ações no meio urbano e rural, agora distribuídas em cinco vetores: Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação.
Os públicos atendidos continuaram sendo os extratos menos favorecidos da população brasileira, como catadores de materiais recicláveis, assentados da reforma agrária, quilombolas, indígenas e agricultores familiares, dando ênfase à juventude.
Em 2014, a FBB finalizou a entrega de 80 mil Cisternas de Placas no Semiárido. Em 2015, são mais 12 mil unidades, agora das chamadas Cisternas de Produção.
Ainda em 2015, a Fundação Banco do Brasil comemora 30 anos de atuação em prol da transformação social das comunidades brasileiras e se orgulha da sua trajetória como uma das mais importantes instituições do Terceiro Setor do País.

# O início de uma trajetória de transformação social

O investimento social no Brasil pode ser definido como a utilização de recursos em prol de um bem comum. Cada vez mais se torna um mecanismo de responsabilidade social utilizado pelas empresas e, diferentemente do assistencialismo, busca resultados estruturantes e sustentáveis na transformação da sociedade.

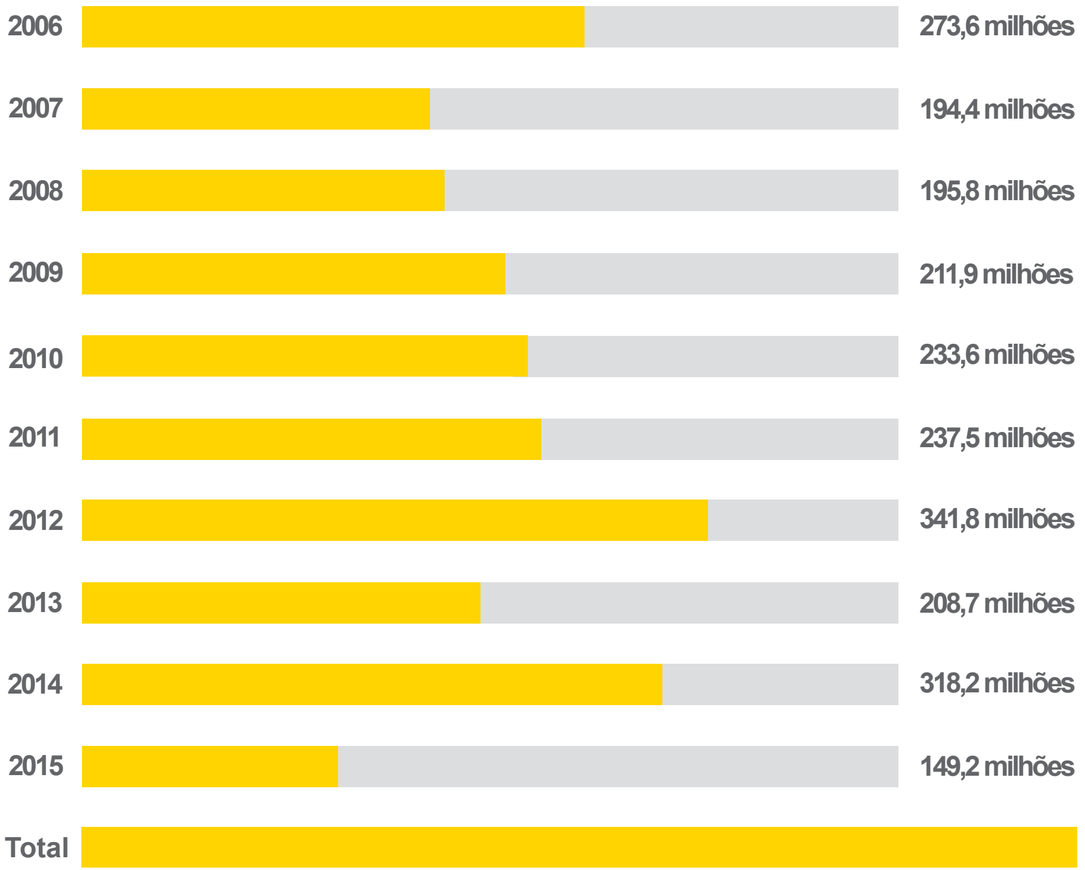
Quando a Fundação Banco do Brasil foi criada, em 1985, já se buscava garantir uma política de inclusão da população brasileira com adoção de medidas em vários campos, como alimentação, saúde, educação, emprego e habitação. No ano seguinte, recebemos nossos primeiros aportes financeiros. De lá para cá, **a FBB cresceu e se tornou uma das mais importantes instituições do Brasil na busca pela inclusão socioprodutiva dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.**

No final de 2011, o Conselho Diretor do Banco do Brasil decidiu estabelecer parâmetros de percentuais mínimos para a transferência de recursos para a manutenção de nossos programas e projetos. Esse momento representou um importante avanço, pois possibilitou maior previsibilidade para os investimentos sociais e ainda garantiu a perpetuidade da Fundação BB no longo prazo, desafio permanente para organizações do Terceiro Setor.

Além disso, **ao longo dos anos, recebemos o reconhecimento de instituições para a operacionalização de seus recursos com o objetivo de potencializar os investimentos sociais em programas e projetos que visem à diminuição da desigualdade social no País.** Portanto, a partir de uma união de esforços, o investimento social da Fundação BB também provém de recursos oriundos de parceiros estratégicos, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobras, ministérios, empresas privadas e outras ligadas ao conglomerado BB.

Hoje, quando a Fundação Banco do Brasil chega aos seus 30 anos, em um cenário em que o Brasil recebe reconhecimento pelo êxito na redução da pobreza, a FBB se orgulha por estar contribuindo, ao lado dos governos, do Terceiro Setor e da sociedade civil, para a construção de um País com mais oportunidades de inclusão e de conquista da cidadania. Vale lembrar que **esse trabalho só é consolidado com a criação de soluções de forma participativa,** por pessoas e organizações que estão mobilizadas para encontrar alternativas para as necessidades que cercam suas realidades.

# Histórico do investimento social total da Fundação BB nos últimos 10 anos (em R$)*




**R$ 2,4 bilhões de investimento social total**

*Valores atualizados com referência BACEN.

# Inclusão que transforma

**Nos últimos dez anos, a Fundação Banco do Brasil realizou um investimento social total da ordem de R$ 2,4 bilhões**. Somente em 2014, quando investimos o maior montante da nossa história, foram R$ 318,2 milhões.

Números como esses dão uma ideia da amplitude da nossa atuação na promoção do desenvolvimento sustentável. Mas o que traz mais significado ao nosso trabalho é o impacto real que ele gera nas comunidades, são as histórias de brasileiros dos quatro cantos do Brasil que tiveram suas vidas transformadas e que dão exemplo de protagonismo na busca pela autonomia, na superação de obstáculos e na conquista da cidadania.

Atualmente, o objetivo central da FBB é promover a **inclusão socioprodutiva** de públicos em situação de vulnerabilidade social. Por meio de **tecnologias sociais**, a Fundação se embasa nos princípios do respeito cultural, da solidariedade econômica, do protagonismo social e do cuidado ambiental para contribuir com o **desenvolvimento sustentável**.

O termo inclusão socioprodutiva contempla grande parte das ações que a Fundação BB vem apoiando nos últimos anos. Seu foco é propiciar o acesso a oportunidades de trabalho e renda e às políticas públicas e contribuir para uma educação integrada e participativa. Tem como perspectivas a conquista de autonomia para uma vida digna sustentada e a emancipação social, política e produtiva dos indivíduos, potencializando os valores das comunidades e o saber-fazer local.

Para alcançar esses objetivos, priorizamos nossa atuação em cinco vetores: **Agroecologia, Agroindústria, Água, Resíduos Sólidos e Educação**. Esse foco nos possibilita maior integração de investimentos sociais, sinergia com parceiros estratégicos, com as ações de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e alinhamento às políticas públicas, ampliando a reaplicação de tecnologias sociais.

Além disso, a maturidade que atingimos na aplicação do investimento social reforça a utilização de **mecanismos de transparência e governança**. A definição de canais para acolhimento de projetos, com **predominância de mecanismos de seleção pública**, a instituição de regras claras para concessão de patrocínios e apoios, e a adequação dos modelos de prospecção, análise e acompanhamento dos projetos propiciam melhor eficiência operacional e confiabilidade sobre o investimento de recursos próprios e de terceiros.

Historicamente, a Fundação BB é reconhecida também pelo seu papel de articuladora e **produtora de conhecimento**. Apoia e participa de diversos eventos, feiras e congressos. Seja em pequenos espaços nas comunidades mais vulneráveis, seja em grandes encontros nacionais, busca dialogar com diferentes atores, no intuito de colaborar para que os brasileiros possam ser protagonistas na transformação de suas vidas. Além disso, nesses espaços, a própria Fundação busca ouvir esses atores no sentido de compreender de que forma pode concentrar seu investimento social com base nas expectativas e nas necessidades levantadas pelas próprias comunidades.

Proporcionar e vivenciar tantas histórias de vidas transformadas por meio da inclusão social estimula a FBB para um futuro desafiador. Buscará que os próximos 30 anos continuem sendo de incentivo e apoio às causas sociais, mantendo a Fundação Banco do Brasil como importante articuladora e agente para a redução das desigualdades sociais ao promover uma **inclusão que transforma**.

# Em sinergia com o BB

Há 30 anos, o Banco do Brasil acreditou que era possível contribuir para a transformação social do País e instituiu a Fundação Banco do Brasil. Desde então, a FBB cresceu, sua estratégia se consolidou e as sinergias com o Banco só aumentaram. Grande exemplo é o **relacionamento com a rede de agências**, que é a representação da Fundação em todas as regiões brasileiras, sabendo olhar a realidade e as culturas regionais com respeito e proximidade às comunidades.

Programas como o **Voluntariado BB**, criado em 2004, evidenciam a vocação do Banco do Brasil e dos seus funcionários em apoiar iniciativas que transformem a vida das pessoas. Além disso, o crescimento dos **negócios sociais** do Banco, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), e a atuação conjunta em projetos de **Desenvolvimento Sustentável** são exemplos da convergência entre os valores das duas instituições, especialmente no que diz respeito ao **espírito público**.

É importante destacar os convênios que a Fundação mantém com o BB e suas subsidiárias e que contemplam o repasse de parte do valor da venda de produtos e serviços para investimentos sociais em ações e programas da FBB. São exemplos o Pacote de Serviço Bônus Ambiental, a venda de títulos de capitalização da Brasilcap e os fundos de investimentos com viés socioambiental, geridos pela BB DTVM.

A reconhecida experiência da Fundação BB na captação e reaplicação de tecnologias sociais motivou o convite do Banco do Brasil para desenvolver uma estratégia de atuação em ações complementares a serem implantadas em empreendimentos do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU), dentro do Programa Minha Casa Minha Vida. Assim, foi elaborado o projeto **Moradia Urbana com Tecnologia Social**, contemplando cerca de 124 empreendimentos, em 84 municípios de 22 estados, totalizando aproximadamente 80 mil unidades habitacionais e cerca de 330 mil pessoas com acesso a tecnologias sociais de mobilização e organização social, agroecologia, resíduos sólidos e educação.

# Princípios

Nossa atuação está ancorada nos princípios da **Sustentabilidade**: ambiental, econômica e social. Mas a Fundação BB vai além, adicionando a perspectiva cultural em suas ações.

## Cuidado ambiental

O cuidado ambiental na FBB é um compromisso ético para com o meio ambiente, prevendo maior inserção no ecossistema local e utilização racional dos recursos do planeta, com a consequente redução do desgaste dos recursos naturais, reciclagem de materiais e conservação da biodiversidade. É fundamental, para tanto, um processo de educação coletiva, envolvendo o intercâmbio de saberes: o saber popular presente nas comunidades e o saber crítico e científico das universidades e instituições de pesquisa científica. **A Fundação busca um modelo de desenvolvimento que garanta o progresso sustentado ao longo do tempo, em harmonia com a conservação ambiental e o bem-estar de todas as pessoas.**

## Solidariedade econômica

**Ser solidário economicamente é produzir, vender, comprar e trocar buscando uma nova forma de interagir em sociedade, sem excessos, sem vantagens individuais, sem exploração do próximo e sem degradação ambiental.** A intenção é colocar em prática a cooperação, fortalecer o grupo e promover o bem-estar coletivo. É uma forma inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão socioprodutiva. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

## Protagonismo social

**Não existe sustentabilidade sem protagonismo.** Por meio da promoção da igualdade de oportunidades, a FBB estimula que os atores da sociedade participem de maneira ativa e consciente na redução das diferenças econômicas regionais, de modo que a própria sociedade consiga escrever sua história e, dessa forma, não fique à margem de decisões e escolhas alheias às suas próprias vontades, sentimentos ou política social.

## Respeito cultural

A cultura é o conjunto de comportamentos, tradições e conhecimentos de um povo ou de um grupo. **A partir do aspecto cultural, a sustentabilidade visa à valorização e afirmação das manifestações locais e regionais**, inseridas no contexto da globalização, sem, contudo, impor as padronizações desse fenômeno. Há, ainda, a sustentabilidade espacial, fundamentada no equilíbrio de utilização dos espaços do planeta e das relações inter-regionais, bem como na distribuição da população entre ambientes rurais e urbanos.

Dessa forma, a FBB tem como premissa o respeito à cultura local onde seus programas e projetos são implantados, uma vez que a aceitação e o sentimento de pertencimento dos participantes no processo de transformação social são vitais para o êxito dos projetos.

Tecnologia Social

Certificada pela Fundação Banco do Brasil

# A Tecnologia é Social

O conceito de **Tecnologia Social** abrange metodologias, técnicas ou produtos desenvolvidos em interação com a comunidade em busca de efetivas soluções para problemas sociais ali existentes. Quando criadas, podem ser reaplicadas em diversas localidades, respeitando as diferenças culturais. É um conceito inovador de desenvolvimento, pois considera a participação coletiva desde o processo de organização, desenvolvimento, implementação e disseminação.

A Fundação Banco do Brasil prioriza a conquista da autonomia de segmentos em vulnerabilidade social. O objetivo maior é construir projetos que promovam a sustentabilidade econômica e ambiental, respeitando a vocação e os saberes locais das comunidades.

**Reconhece as tecnologias sociais desenvolvidas nas próprias comunidades como ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a inclusão socioprodutiva**, tendo em vista que a resolução de problemas locais – como de educação, preservação do meio ambiente, geração de renda, manutenção de recursos hídricos, entre outros – é desenvolvida de forma coletiva.

O conceito de tecnologia social, uma tecnologia mais democrática, que surge como alternativa à tecnologia convencional, teve origem no Brasil, no início da década passada. A FBB é reconhecidamente uma das protagonistas na consolidação dessa temática no País.

Para captar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil, desde 2001, **a Fundação realisa a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do Terceiro Setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de tecnologia social e o nome da Fundação à frente do tema.

Os principais critérios adotados para a certificação e premiação de uma tecnologia social são: efetividade; inovação; transformações sociais obtidas; envolvimento da comunidade; e potencial de reaplicação. As tecnologias sociais certificadas ficam disponíveis no **Banco de Tecnologias Sociais**, acessível pelo www.fbb.org.br/tecnologiasocial e pelo aplicativo de celular “BTS”. Dessa forma, gestores públicos, movimentos sociais e lideranças comunitárias contam com centenas de experiências cadastradas, possibilitando sua reaplicação e consequente transformação social de suas comunidades.

O Banco de Tecnologias Sociais foi instituído como um programa estruturado da Fundação Banco do Brasil em dezembro de 2000. Tem por objetivo identificar, difundir e fomentar a reaplicação de tecnologias sociais, propiciando desenvolvimento social em escala ao beneficiar um maior número de comunidades que apresentem demandas semelhantes. **Atualmente, o BTS conta com 850 tecnologias sociais certificadas.**

A partir de uma parceria com a Unesco e a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, muitas tecnologias sociais disponíveis no BTS encontram-se traduzidas para o inglês, espanhol e francês. A ideia é que outros países possam se beneficiar das experiências bem-sucedidas no Brasil, sobretudo as nações em desenvolvimento da América Latina e África.

# Agroecologia

A agricultura orgânica é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que respeita a cultura de famílias que vivem desses sistemas produtivos e conserva os recursos naturais.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo e extrativismo, é possível diversificar a produção e criar oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para a produção de alimentos diversificados e sem uso de agrotóxicos, mas também para a expansão da comercialização e permanência do homem no campo.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. **Somente entre 2014 e 2015, foram investidos R$ 62,9 milhões nesse vetor.**

Em 2013, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), com o objetivo de unir políticas e ações de incentivo ao cultivo e consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A Fundação Banco do Brasil, em conjunto com outros parceiros, assinou, em outubro de 2013, o Acordo de Cooperação Técnica, que instituiu o **Programa Ecoforte**, que integra o Planapo e visa ao fortalecimento e à ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. Participam também desse programa o BNDES; a Secretaria de Governo da Presidência da República; o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); o Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS); a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

**O investimento social no Ecoforte foi possível com o diálogo e a articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais.**

Em 2014, foi lançado um desdobramento do Programa Ecoforte, o Edital Ecoforte Extrativismo, que tem o objetivo de apoiar e qualificar a estruturação de empreendimentos econômicos coletivos para o beneficiamento e a comercialização de produtos advindos do uso sustentável do bioma Amazônia. O edital, no valor de R$ 6 milhões, entre recursos da Fundação BB e do BNDES, foi destinado às famílias extrativistas residentes nas Unidades de Conservação Federal de Uso Sustentável localizadas naquela região.

Em 2015, o lançamento de um edital também destinou investimento para agroecologia, mas agora voltado à juventude rural. Em parceira com o BNDES, são R$ 8 milhões para o investimento social em projetos que estimulem o protagonismo dos jovens do campo, que fortaleçam práticas sustentáveis, o cultivo agroecológico e a agrobiodiversidade.

# PAIS
## Produção Agroecológica Integrada Sustentável

A FBB atua na reaplicação da Tecnologia Social PAIS desde 2005, com mais de R$ 100 milhões de investimentos sociais destinados à produção agroecológica visando a segurança alimentar e a geração de renda de agricultores familiares. Nesse período, foram construídas cerca de 12 mil unidades do PAIS, abrangendo quase 50 mil pequenos agricultores.

## Fundo Amazônia

Para apoiar atividades de desenvolvimento e preservação do bioma Amazônia, a FBB e o BNDES firmaram Acordo de Cooperação Técnica e Financeira, no âmbito do Fundo Amazônia, destinado a empreendimentos solidários de comunidades de povos tradicionais, indígenas, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, assentados da reforma agrária e agricultores familiares da região.
O investimento social envolve recursos da FBB e do BNDES e é destinado a projetos de desenvolvimento de cadeias produtivas típicas da região, como da borracha, da castanha-do-Brasil, do açaí, da pesca, do babaçu, entre outros.

# Agroindústria

A agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. **Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.**

Historicamente, a Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura.

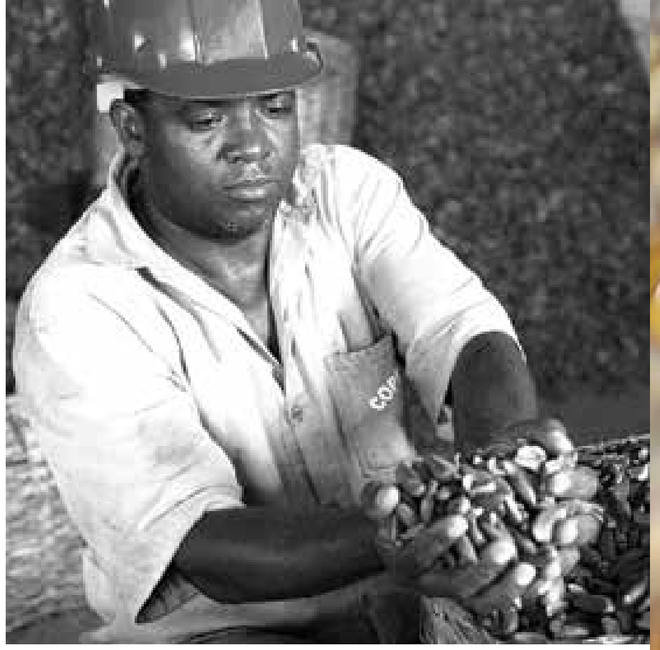
As cooperativas e associações que atuam nas cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários, buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades.

**Entre 2014 e 2015, foram R$ 32,9 milhões investidos pela FBB no vetor Agroindústria.**

Essas experiências nos levaram a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização de Assentamentos da Reforma Agrária – **Terra Forte**, lançado pelo Governo Federal em 2013. O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso a terra, reconhecendo ser necessária a inclusão socioprodutiva e a sustentabilidade econômica dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Os recursos do Terra Forte contemplam o apoio à diversificação da produção, infraestrutura, capacitação profissional, assistência técnica e comercialização. Estão previstos mais de R$ 300 milhões de recursos não reembolsáveis, sendo que R$ 150 milhões são oriundos do Fundo Social gerido pelo BNDES, R$ 26,7 milhões são de recursos próprios da FBB e R$ 130 milhões vêm dos demais parceiros; além de R$ 300 milhões disponíveis por meio de linha de crédito do Banco do Brasil. A expectativa é atender cerca de 80 cooperativas e associações e aproximadamente 20 mil famílias em cinco anos.

A união de parceiros estratégicos e o diálogo com entidades representativas dos movimentos sociais do campo, como a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), foram fundamentais para a criação do Programa. Além da FBB, são parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, o MDA, o MDS, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Conab e o Banco do Brasil.



Em 2014, foi realizada a primeira Chamada Pública do Terra Forte, que resultou na seleção de 32 projetos de empreendimentos solidários a serem desenvolvidos em 19 estados, envolvendo diversas cadeias produtivas. Serão produtos cultivados de forma sustentável, com uso adequado de recursos naturais e sem defensivos químicos, que trarão alimentos mais saudáveis para a mesa dos brasileiros, além de gerar mais oportunidades de trabalho, em condições mais justas.

# Água

Água é vida. Ela é fundamental para a existência dos seres vivos, a geração de energia, a agricultura e a indústria. A natureza foi generosa com o Brasil. O País possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios, e chuvas abundantes cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

A Amazônia, onde a população é menor, possui 78% da água superficial. Na Região Sudeste, por outro lado, essa relação se inverte: apenas 6% do total de fontes hídricas está disponível para a região com maior concentração populacional do País. Mas a situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso à água para a população que ali reside. Por suas características geográficas, o Semiárido brasileiro tem, anualmente, um período de chuvas irregulares de quatro a cinco meses e uma estiagem de sete a oito meses.

**É com base nesses indicadores de insegurança hídrica que a temática água tem sido um eixo importante no trabalho da Fundação Banco do Brasil ao longo dos últimos anos.** O investimento social aplicado no Semiárido se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia. A mais reconhecida delas é a **Tecnologia Social Cisterna de Placas**, finalista no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social em 2001.

A ideia simples de um construtor de piscinas baiano de montar reservatórios com placas de cimento para armazenar água das chuvas se apresentava como uma solução para o convívio com a seca. A FBB, então, utilizou sua capacidade técnica e experiência na articulação de atores locais na região para conduzir o projeto que, em 2014, finalizou a construção de 80 mil cisternas de placas, com capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água cada uma. A entrega fez parte do Programa Água para Todos, do qual a FBB é parceira, e cuja meta estabelecida pelo Governo Federal foi de construir um milhão de reservatórios.

**No total, a Fundação BB investiu, desde 2012, R$ 180 milhões de recursos próprios na reaplicação dessa tecnologia social em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). A ação beneficiou diretamente cerca de 300 mil pessoas de 133 municípios em nove estados do Semiárido brasileiro:** Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

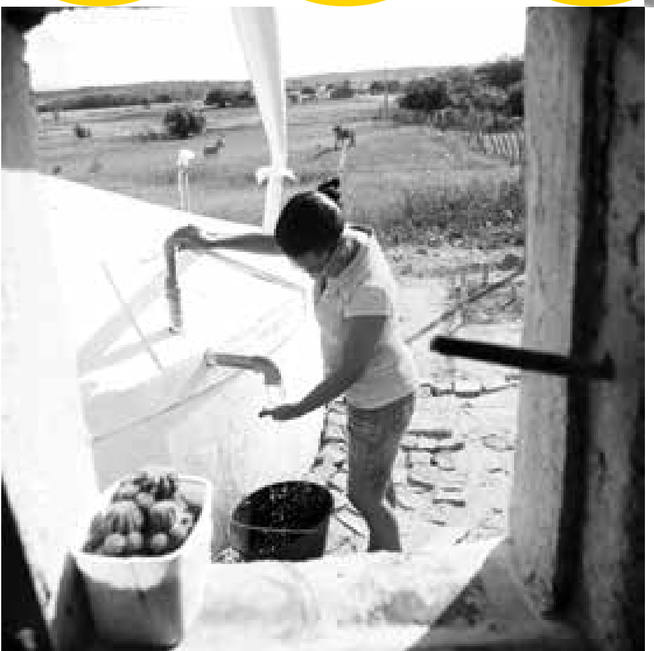
Outra preocupação é oferecer uma solução às comunidades que vivem da agricultura familiar nas regiões de baixa pluviosidade. Dessa forma, foi desenvolvida a segunda fase do Programa Água para Todos, com a construção de tecnologias sociais de água para produção.

**Além das ações voltadas para o Semiárido brasileiro, a premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeia as ações da Fundação BB.** Exemplo disso é o projeto de recuperação de áreas degradadas na Bacia do Rio São Bartolomeu, localizada no Distrito Federal e em Goiás. Desde 2008, já foram investidos mais de R$ 9 milhões em parceria com o BNDES para o cultivo de um milhão de mudas nativas, recuperação de 500 hectares de áreas degradadas e reaplicação de tecnologias sociais como PAIS, Barraginhas e Balde Cheio, a partir da mobilização das comunidades que vivem próximas ao rio.

Junto ao BNDES, a Fundação Banco do Brasil construiu 12 mil cisternas calçadão e enxurrada, com capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água. Esses reservatórios visam a garantir captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, proporcionando segurança alimentar e geração de renda, com a comercialização do excedente.

Para viabilizar a reaplicação das cisternas de produção, foram investidos R$ 126,1 milhões pelo BNDES e R$ 4,4 milhões de recursos próprios da Fundação BB. Essas tecnologias sociais são destinadas às famílias que já possuem a cisterna de água de beber, e as entidades executoras foram selecionadas por meio de edital de chamamento público. Ao todo, são 42 projetos que alcançam 12 mil famílias em 121 municípios de 9 estados do Semiárido. O compromisso foi finalizado no início de 2015.

Dois importantes destaques na reaplicação dessas tecnologias sociais, tanto de beber quanto de produção, são: a utilização do georreferenciamento das cisternas, que garante a transparência da implantação; e a participação ativa das famílias contempladas, o que reforça o protagonismo social do processo. Para ter uma cisterna, elas recebem capacitações sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; são incentivadas a refletir sobre os direitos de cidadãos no acesso a políticas públicas; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica.



# Programa Água Brasil

Fruto de uma **parceria entre Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA), WWF-Brasil e Fundação Banco do Brasil,** o Programa Água Brasil, criado em 2010, tem ações em todos os biomas e regiões brasileiras. O Programa busca disseminar práticas sustentáveis em bacias hidrográficas e centros urbanos, potencializando a reaplicação de tecnologias sociais. Além disso, estimula a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino de resíduos, com foco em “reciclagem e consumo consciente”, condição primordial para a construção de cidades sustentáveis. Em cinco anos, foram investidos R$ 62 milhões e, entre outras ações, restaurados mais de 600 mil hectares e plantado 1 milhão de mudas. Essas experiências de sucesso compõem um portfólio a ser usado como referência para a reaplicação de tecnologias sociais.

# Educação

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, **a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma**. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da FBB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Atuando de forma transversal, os recursos têm sido aplicados tanto em programas como o AABB Comunidade, Inclusão Digital e Projeto Memória, como em capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários de programas estruturados, como o Cataforte e o Ecoforte.

**Entre 2014 e 2015, foram R$ 32 milhões investidos nesse vetor.**

O objetivo é oferecer oportunidades de aprendizado e formação, com o aumento do potencial de empoderamento em prol da transformação social de suas comunidades.

Esse trabalho começa desde a infância, com o **AABB Comunidade**. A iniciativa é uma tecnologia social que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. O Programa, fruto de uma parceria entre a Fundação BB e a FENABB, é realizado nas AABBs de todo o País e **atualmente atende cerca de 40 mil crianças e adolescentes em mais de 300 municípios**.

Para a juventude, também há aplicação de investimentos sociais. Os jovens participam de iniciativas como o **Programa Inclusão Digital**, que reaplica a Tecnologia Social Estação Digital – metodologia que cria espaços de acesso às tecnologias da informação e comunicação e de formação de educadores sociais em parceria com entidades locais e organizações do Terceiro Setor.

Outra iniciativa do Programa Inclusão Digital são as Estações de Metarreciclagem. Adolescentes e jovens são capacitados para o recondicionamento de computadores, que, por sua vez, são distribuídos para escolas, bibliotecas, centros comunitários, entre outros. Os resíduos eletrônicos são doados por governos, empresas e sociedade civil em ações de conscientização quanto ao descarte correto dos materiais e impactos no meio ambiente.

Também como promoção da educação, o **Projeto Memória** busca alcançar professores, alunos da rede pública de ensino, bibliotecas e centros comunitários. Trata-se de uma tecnologia social que pretende difundir a obra de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, a formação da identidade cultural brasileira e o desenvolvimento do País.

São desenvolvidos produtos educativos, como a exposição que circula por centenas de municípios brasileiros, videodocumentário e livro fotobiográfico, que são dirigidos para bibliotecas públicas do País, além de um *kit* pedagógico contendo almanaque histórico e guia do professor, destinado a escolas públicas e projetos sociais.

Em suas edições, já foram homenageados o poeta Castro Alves (1997); o escritor Monteiro Lobato (1998); o jurista Rui Barbosa (1999); o navegante Pedro Álvares Cabral (2000); o ex-presidente Juscelino Kubitschek (2002); o sanitarista Oswaldo Cruz (2003); o sociólogo Josué de Castro (2004); o educador Paulo Freire (2005); a feminista Nísia Floresta (2006); o líder da Revolta da Chibata, João Cândido (2008); Marechal Rondon (2009); o escritor Carlos Drummond de Andrade (2012); e a feminista Lélia Gonzalez (2015).

# Resíduos Sólidos

**O cuidado ambiental é uma atitude diária. É por isso que a Fundação Banco do Brasil, ao longo de sua atuação, tem investido socialmente em programas e projetos que estimulem a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos resíduos sólidos.**

O gerenciamento correto desses materiais contribui para que a matéria-prima e os resíduos retornem ao processo produtivo, reduzindo o impacto do lixo no meio ambiente, gera renda, além de contribuir para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no meio urbano.

O trabalho com a cadeia produtiva dos resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da FBB e tem acontecido desde 2003, com investimentos em formação e capacitação para a autogestão; infraestrutura (galpões, máquinas, equipamentos, veículos); assistência técnica; assessoramento na consolidação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e fortalecimento de redes da comercialização.

Essas ações promovem o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários dos catadores, a inclusão social, a geração de trabalho, renda e educação e o apoio à melhoria das condições de trabalho. **Somente em 2014 e 2015, foram investidos cerca de R$ 22,9 milhões no vetor Resíduos Sólidos**, distribuídos em diversos programas e projetos.

O **Programa Cataforte** nasceu em 2007, quando a FBB e o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram uma parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação, uma parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), MMA, MTPS, Senaes e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Outra ação que também nasce de uma parceria e que tem recebido o apoio da Fundação BB é o Programa Água Brasil. Juntamente com o Banco do Brasil, Agência Nacional das Águas (ANA) e WWF-Brasil, sua atuação no meio urbano tem como foco a “Reciclagem e Consumo Consciente”. Isso significa promover mudanças de comportamento por meio de três princípios básicos: redução e não geração de resíduos; reutilização e valorização para a reciclagem; e disposição final ambientalmente adequada.

Os avanços verificados na atuação da Fundação Banco do Brasil na cadeia de resíduos sólidos ocorrem de forma integrada com as políticas públicas federais, como o Plano Brasil Sem Miséria; com as legislações vigentes de apoio à inclusão dos catadores (como o decreto nº 7.404/2010, que prevê a priorização de cooperativas e associações de catadores no sistema de coleta seletiva); e com o apoio do **Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)**.

## Prêmio Cidade Pró-Catador

Para incentivar as boas práticas de inclusão dos catadores de materiais recicláveis, principalmente para a implantação de coleta seletiva e a gestão de resíduos sólidos em municípios de todo o País, a Fundação BB apoia, em parceria com a Secretaria de Governo da Presidência da República, com o Ministério do Meio Ambiente e MNCR, a realização do Prêmio Cidade Pró-Catador. Instituída em 2013, a premiação é destinada a municípios que se destacam no desenvolvimento de políticas públicas junto aos catadores e acontece durante a Expo Catadores, feira anual de negócios, troca de experiências, disseminação de conhecimentos e tecnologias para a gestão eficiente dos resíduos sólidos.

# Fundação
# Banco do Brasil

**PRESIDENTE**
José Caetano de Andrade Minchillo

**DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**
Marcos Melo Frade

**DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA**
Vagner Lacerda Ribeiro

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**
Allan Lopes Santos

**GERENTE DE AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTOS**
Alirio Pereira Filho

**GERENTE DE ASSESSORAMENTO ESTRATÉGICO E TECNOLOGIAS SOCIAIS**
Ana Carolina Barchesi

**GERENTE DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA**
André Grangeiro Botelho

**GERENTE DE ANÁLISE DE PROJETOS**
Claudia Marcia Pereira

**GERENTE DE COMUNICAÇÃO**
Emerson Flávio Moura Weiber

**GERENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**
Fábio Marcelo Depiné

**GERENTE DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS**
Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo

**GERENTE DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO**
Geovane Martins Ferreira

**GERENTE DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E MODELAGEM DE PROGRAMAS E PROJETOS**
João Bezerra Rodrigues Júnior

**GERENTE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**
Patricia Lustosa Borges de Lima Vieira

**GERENTE DE FINANÇAS E CONTROLADORIA**
Rodrigo Octavio Lopes Neves

**ASSESSORIA TÉCNICA**
Marco Antônio Caixeta Altoé

**TEXTO E REVISÃO**
Deborah Fernandes Carvalho
Lídia Mara Campos de Sousa | Ideorama

**DIAGRAMAÇÃO**
Giacometti e Associados Comunicação

**FOTOS**
Acervo Fundação Banco do Brasil
Raoni Maddalena